

I Mulherio das Letras — Portugal

7, 8, 9 e 10 de Março de 2019

Partindo do pressuposto de que as artes e a ciência são ambas um bem colectivo, o *I Mulherio das Letras — Portugal* acontecerá nos dias 7, 8, 9 e 10 de Março de 2019. O evento tenciona propor uma abordagem da literatura de autoria feminina que possa estabelecer um diálogo entre a academia e a sociedade civil, entre as escritoras e as leitoras. O evento visa alargar as fronteiras da literatura e da arte, bem como perceber dinâmicas identitárias. Neste sentido, abrirá espaço para ouvir e debater a produção literária e académica de escritoras, artistas, investigadoras, jornalistas, etc.

Com actividades descentralizadas, parte do evento terá lugar na NOVA FCSH da Universidade Nova de Lisboa e parte no Palácio de Baldaya, com contextual apresentação de duas colectâneas de poesia e prosa de autoria feminina.

Fruto da colaboração entre o CHAM - Centro de Humanidades e o Palácio de Baldaya, o evento enquadra-se no âmbito da linha de Investigação «História das Mulheres e do Género».

O *I Mulherio das Letras — Portugal* tem como inspiração o *I Encontro Nacional do Mulherio das Letras*, que ocorreu de 12 a 15 de Outubro de 2017, em João Pessoa, no Nordeste do Brasil.

Compreendemos que os movimentos de mulheres são um componente crucial para qualquer projecto de transformação radical da sociedade. Este evento é, portanto, pensado como uma política de irmandade, como um lugar de retomada de vozes silenciadas e uma ferramenta de discussão e difusão da produção artístico-cultural de autoria feminina.

Considering we conceive art and science as common good, the first *Mulherio das Letras — Portugal* will take place on the 7,8,9 and 10 of March, 2019. The event aims to suggest an approach to feminine literature that can establish a dialogue between the academy and the civil society, between the writers and their readers. The event aims to broaden the borders of art and literature, as well as to understand dynamics of identity. In this regard, there will be space to open and debate the literary and academic production of writers, artists, researchers, journalists.

Being an initiative of the thematic line “History of Women and Gender”, of CHAM - Centre for the Humanities, the event will take place between the NOVA FCSH of the New University of Lisbon and Palácio de Baldaya. The first *Mulherio das Letras — Portugal* is inspired on the first Brazilian national meeting *Mulherio das Letras*, that took place in João Pessoa (northwest of Brazil) between the 12th and 15th of October, 2017.

We think women’s movements are a crucial part of any project of radical transformation of society. This event is, therefore, conceived as a politic of sisterhood, as a place of recovery of silenced voices and, finally, as a tool of diffusion and discussion of the feminine artistic and cultural production.

Coordenadora Geral: Elizabeth Olegario

Comissão organizadora - CHAM: Elizabeth Olegario e Noemi Alfieri.

Comissão Organizadora - Palácio de Baldaya: Adriana Mayrinck.

Organização da exposição: João Luís Lisboa.

Entidades: NOVA FCSH, CHAM, Palácio de Baldaya, Associação dos Escritores Portugueses,

In-Finita Lisboa, MBooks, FCT

PROGRAMA

I Mulherio das Letras — Portugal Dia 07 de Março de 2019, NOVA FCSH — Edifício ID, Salas Multiusos 2 e 3

9h00 - *Pássaro Palavra*: Pocket show com a cantora, portuguesa, **Susana Travassos**. — Edifício ID, Sala Multiusos 2

- Nascida em Faro, Portugal, e aos 18 anos, muda-se para Lisboa, onde inicia os seus estudos em psicologia e segue seus estudos de música, teatro e dança. A carreira como cantora vai ganhando mais expressão e impõe-se quando, em 2008, lança o seu primeiro CD solo, “Oi Elis”, em homenagem a uma das maiores cantoras brasileiras, Elis Regina. Participou do projecto Sotaques Paulistas e apresentou no Sesc Pompeia ao lado de Zeca Baleiro, Fortuna e a banda Karnak. Ao longo de 7 anos, Susana Travassos estabelece-se no mercado brasileiro e apresentou-se nos mais prestigiados projetos e salas de espetáculos e em cartaz, ao lado de artistas como Milton Nascimento, Renato Braz, Carminho, António Zambujo, Maria João e Mário Laginha. Em 2013 lança o segundo disco “Tejo-Tietê”, alvo de excelentes críticas por parte da imprensa, em parceria com o compositor e guitarrista Chico Saraiva e produzido por um dos maiores guitarristas do Brasil, Paulo Bellinati. Entre gravações e concertos, Susana canta ao lado de músicos como Chico César, Zeca Baleiro, Toninho Horta, Chico Pinheiro, Renato Braz, Ná Ozzeti, Gabriel Grossi, Chico Saraiva, Alexandre Gismonti e Jean Charnaux.

9h30 – 10h00 Coffee Break (oferecido pela Associação Portuguesa de Escritores)

10h00 – 10h30 Sessão de Boas-Vindas, Edifício ID, Sala Multiusos 2

Professor Doutor Francisco Caramelo (Director da NOVA/ FCSH)
Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa (Director do CHAM)
Doutora Maria D’ Ávila (Coordenadora da Linha de Investigação de História das Mulheres e do Género)

10h30 às 12h30 - Mesa de Abertura: A Mulher e a Palavra.
Edifício ID, Sala Multiusos 2

- **Ana Margarida de Carvalho** jornalista e escritora. Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, o seu primeiro romance *Que Importa a Fúria do Mar* valeu-lhe o prémio APE 2013. O mesmo livro foi finalista nos mais prestigiados prémios relativos à data de edição. Tem reportagens, contos e poemas espalhados por várias publicações e coletâneas e um livro infantil chamado *A Arca do É*, com o ilustrador Sérgio Marques. Não se Pode Morar nos Olhos de um Gato é o seu segundo romance, foi considerado livro do ano 2017, nomeado pela SPA, e vencedor do Prémio Manuel Boaventura.
- **Isabel do Carmo** é médica e activista política portuguesa. Foi dirigente da Ordem dos Médicos 1972. Licenciou-se, doutorou-se e agregou-se em Medicina, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Coordenou o Estudo de Prevalência da Anorexia Nervosa nos Distritos de Lisboa e Setúbal. Foi fundadora da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia^[4] e da Sociedade Portuguesa de Diabetologia e fundadora da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade. Iniciou a sua carreira como médica assistente do Hospital de Santa Maria, sendo hoje Professora Associada com Agregação da Universidade de Lisboa. Exerceu funções de investigadora na Universidade de Lisboa e na Fundação para a Ciência e Tecnologia FCT. Foi militante do PCP durante a sua juventude e anteriormente ao 25 de Abril de 1974. Fundou e dirigiu o Partido Revolucionário do Proletariado e as Brigadas Revolucionárias (PRP-BR), dirigiu o jornal *Revolução : porta-voz do Partido Revolucionário do Proletariado - Brigadas Revolucionárias* e foi uma das figuras mais destacadas do Processo Revolucionário em Curso (PREC). Foi detida e presa diversas vezes pela PIDE/DGS e em 1978 por alegado envolvimento em diversos crimes incluindo assaltos a dependências bancárias. Esteve presa durante um período de cerca de quatro anos sendo posteriormente absolvida. Negou sempre a participação em ataques bombistas durante o PREC.
- **Lídia Jorge** romancista e contista portuguesa. Nasceu em 1946, no Algarve. Viveu os anos mais conturbados da Guerra Colonial em África. Foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social. É professora do ensino secundário

e publica regularmente artigos na imprensa. O tema da mulher e da sua solidão é uma preocupação central da obra de Lúcia Jorge, como, por exemplo, em *Notícia da Cidade Silvestre* (1984) e *A Costa dos Murmúrios* (1988). O *Dia dos Prodigios* (1979), outro romance de relevo, encerra uma grande capacidade inventiva, retratando o marasmo e a desadaptação de uma pequena aldeia algarvia. O *Vento Assobiando nas Gruas* (2002) é mais um romance da autora e aborda a relação entre uma mulher branca com um homem africano e o seu comportamento perante uma sociedade de contrastes. Este seu livro venceu o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores em 2003.

- **Maria Teresa Horta** Escritora e jornalista nascida em Lisboa em 1937. Frequentou a Faculdade de Letras da capital, tendo pertencido ao grupo de *Poesia 61* e colaborado em diversos jornais e revistas. Foi dirigente do ABC Cine-Clube e militante ativa nos movimentos de emancipação feminina. Estreou-se com o livro de poesia *Espelho Inicial* (1960). Dedicou-se igualmente à ficção, tendo publicado, entre outros títulos, *Ambas as Mãos sobre o Corpo* (1970). Em 1972 foi uma das autoras das polémicas *Novas Cartas Portuguesas* (com Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno), obra que suscitou um processo judicial pela sua natureza transgressora em relação à tradição patriarcal dominante.

Almoço livre

- **14h00 - Show com Maria Anadon**

Edifício ID, Sala Multiusos 2

São quase 20 anos de carreira. Maria Anadon possui quatro álbuns de jazz. Actuado um pouco por todo o mundo, já cantou nos Estados Unidos, Japão, Irlanda, Itália, Angola e Índia e naturalmente nas principais salas e festivais portugueses. Desde a sua fundação em 2009, o projecto Vozes3, juntamente com Maria João e Maria Viana. Gravou o seu primeiro CD em 1955, “Why Jazz?”, acompanhada pelo quarteto feminino norte-americano Unpredictable Nature. Em 1998, grava “Cem anos”, que se baseia na recriação de temas que serviram de banda sonora ao Cinema Português. Em 2006, Maria Anadon edita, pela norte-americana Arbors Records, o seu terceiro álbum a solo, “A Jazz Way”, acompanhada pelas norte-americanas Five Play. Atualmente, além da sua carreira solo, tem actuado ao vivo apresentando o seu projeto “Recantos da Alma”, baseado em aproximações jazzísticas a canções de autores de expressão portuguesa.

14h30 -16h00: Segunda mesa: A Mulher e a Imprensa.

Edifício ID, Sala Multiusos 2

- **Sandra Monteiro** (Directora do *Le Monde Diplomatique* .Ed. Portuguesa) - "A imprensa ainda tem género? Para uma crítica feminista da imprensa"?
Directora da edição portuguesa da publicação *Le Monde Diplomatique* desde 2005, além de jornalista é também licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde concluiu também dois anos da parte curricular do mestrado em História Medieval.
- **Socorro Pacífico Barbosa** (UFPB/CNPq) - O papel da imprensa na sociedade patriarcal brasileira: a mulher nos séculos XIX e XXI. Possui graduação e mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Titular da Universidade Federal da Paraíba, bolsista de produtividade e pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em História da Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: história cultural luso-brasileira dos séculos XVIII e XIX; jornais e periódicos luso-brasileiros do séculos XVIII e XIX e história da leitura. Também se interessa e atual nas áreas da literatura infanto-juvenil, do ensino da literatura e da psicanálise.
- **Elizabeth Olegário Bezerra da Silva** (CHAM) - As Mulheres nos Suplementos Portugueses na Década de 1950. Licenciada em Letras Português e Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestra em Comunicação e Culturas Mediáticas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutoranda em Estudos Portugueses: Área de Especialidade: História do Livro e Crítica Textual - Universidade Nova de Lisboa (UNL). Integra o Grupo de Investigação: Leitura e formas de escrita vinculado ao Centro de Humanidades (CHAM - UNL). atuando principalmente nos seguintes temas: história cultural luso-brasileira dos séculos XX; Suplementos literários luso-brasileiros.
- **Fátima Ribeiro de Medeiros** (IELT, FCSH, NOVA) – “Ana de Castro Osório, Editora” docente e investigadora literária. Tem realizado atividades de investigação maioritariamente em literatura portuguesa dos séculos XX e XXI e sobre o feminismo do início do século XX, nomeadamente sobre a obra e ação de Ana de Castro Osório. Entre os diversos textos de que é autora contam-se: *Do Fruto à Raiz*, livro onde analisa a produção infantil de raiz tradicional de Ana de Castro Osório (2003); “*Livrarias e património*”, artigo da revista *Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias* (Vol. 32/2013, II Série), editada pelo Centro de História da Cultura, da Universidade Nova de Lisboa; “*Sidónio Muralha, andarilho de sonhos e de esperança entre duas pátrias*”, na revista *Livro, Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição* (n.º 4, novembro, 2014), editada pela Universidade de São Paulo, Brasil; “*Caminhos da Ilustração Portuguesa do Livro para Crianças e Jovens*”, na revista *Românica – Paratexto*, n.º 18, 2009, do Departamento de Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; “*Ana de Castro Osório, uma mulher*

de causas e convicções”, integrando o volume de atas do colóquio *Estudos Locais do Distrito de Setúbal*, 2011, editado pelo Instituto Politécnico de Setúbal.

16h00– 16h30 Coffee Break

- **Maria Schtine Viana (UNL) - A potência do feminino na obra *Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa** é brasileira e atualmente vive em Lisboa. Bacharel em Letras (Português-Francês) pela FFLCH-USP e Mestre em Culturas e Identidades Brasileiras pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), atualmente é doutoranda no Departamento de Estudos Portugueses da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolve investigação sobre a obra de João Guimarães Rosa. Trabalhou durante duas décadas como editora de obras literárias e didáticas nas editoras Scipione, Saraiva, FTD e DCL, em São Paulo. É autora dos livros *Silêncios no escuro*, *História e Geografia do Nordeste*, *Um estudo sobre as obras clássicas de viagens e aventuras*, *Um estudo sobre a fábula e os contos de fadas*, *Asa da palavra: Literatura oral em verso e prosa*, entre outros. Assina a organização e tradução da obra *Contos de Guy de Maupassant* e organizou as antologias *A poesia do nome*, *Histórias de bichos* e *Histórias de imigrantes*. Algumas de suas obras foram aprovadas em programas de educação e cultura do governo brasileiro, como PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). As suas publicações em livros e revistas na área dos Estudos Brasileiros incluem ensaios sobre Aluísio Azevedo, Machado de Assis, Guimarães Rosa, entre outros.
- **Susana Vieira (UNL/IELT) - Penélope urdia, Maria Velho da Costa desfazia — Quando a malha do texto cai.** Doutoranda em Estudos de Literatura (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) e investigadora integrada do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), trabalhando atualmente num projeto de edição crítica de escritores portugueses e brasileiros (1871-1931), com Vania Chaves. No âmbito do seu interesse investigativo (Estudos Literários), tem artigos e capítulos de livros publicados. Fora da “academia” dedica-se profissionalmente à edição, sendo revisora literária em várias Casas Editoriais, e ao projeto “Gerador”, colaborando na promoção do atual panorama artístico, nomeadamente nas áreas do teatro, das artes plásticas, do cinema, da música, da dança, da literatura, das formas híbridas de arte.
- **Joana Tomé (Belas-Artes ULisboa- CIEBA)- Percursos do Feminino pela História da Arte.** Investigadora, ensaísta e ilustradora. É licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2007-2010). Mestre em Ciências da Arte e do Património, no domínio científico de Teoria da Arte, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2010– 2012) e Doutora em Belas Artes, vertente Ciências da Arte, pela Faculdade de Belas- Artes da Universidade de Lisboa.

Exposição: “Umás pelas outras” - (João Luís Lisboa e Elizabeth Olegário)

Edifício ID, Hall do Primeiro Andar

I Mulherio das Letras — Portugal

Dia 08 de Março de 2019, NOVA FCSH — Edifício ID, Salas Multiusos 2 e 3

09h00: Show de abertura - Camila Masiso

Edifício ID, Sala Multiusos 2

- Camila Masiso é uma intérprete potiguar da música popular brasileira. Antes de iniciar sua carreira solo seguindo o referido gênero musical, Camila integrou formações de bandas de pop rock da capital norte-riograndense como Base Livre, Lado B e Tricor. Nesta última houve uma proposta de realização de um projeto experimental de música brasileira, o qual foi responsável por unir a cantora ao estilo popular nacional em suas apresentações. “Eu me encontrei como cantora nesse estilo, através de uma nova linguagem. Ele pede outra postura, uma nova colocação no palco” disse, lembrando que o público também parece preferir a novidade, quando vai ao seu encontro comentar a mudança, dada também pela influência de artistas que Camila costuma ouvir. Gal Costa, Maria Betânia, Caetano Veloso, Tom Jobim, Vinícius de Moraes e Paulinho da Viola são seus preferidos e é pensando neles que Camila faz seus estudos, se colocando a boa música como um “desafio constante”. Atualmente, Camila Masiso possui um álbum de estúdio chamado “Boas Novas”, com nove canções inéditas contando com a participação de músicos regionais como Diogo Guanabara, Henrique Pachêco e Rogério Pitomba, entre músicas já na boca do público como “O Amor”, “Boas Novas” e “Fera Nova”. Em 2011 com o apoio do projeto Parcerias Sinfônicas do SESC RN também foi possível o lançamento de um DVD de um show-concerto intitulado “Camila Masiso & Orquestra Sinfônica da UFRN, com participação especial de Diogo Guanabara” realizado no Teatro Riachuelo, em Natal/RN.

10h00 – 12h00: Mesa Mulher e África

Edifício ID, Sala Multiusos 2

- **Noemi Alfieri (CHAM) - *O Lugar das Mulheres nas Literaturas Africanas em Língua Portuguesa: tempos de guerra (1961-1974)*** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Espanhol e Português) pela Università degli Studi di Torino, Itália, concluiu um mestrado em Língua e Literaturas Modernas (Português) na mesma faculdade. É doutoranda em Estudos Portugueses na FCSH-UNL e assistente de investigação no CHAM, no grupo Leitura e Formas de Escrita. Conduz a sua investigação sobre o tema “(Re)Construir a identidade através do conflito: uma abordagem às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (1961-74)”, financiada pela FCT. Os seus principais interesses de investigação estão relacionados com a mentalidade censurante em vigor nos anos da Guerra Colonial/ Guerra de Libertação, com os mecanismos de autocensura, a compreensão dos fenómenos de elaboração identitária e com a sua manifestação na produção literária das ex-colónias portuguesas em África.
- **Yara Monteiro - *Ativismo Literário na Perspectiva e Obra de Yara Monteiro*** nasceu em Angola, na província do Huambo em 1979. Tem as suas raízes familiares no Planalto Central de Angola e no Norte de Portugal. Com dois anos de idade, vem com a mãe e a família materna para Portugal e cresce na Margem Sul. É na adolescência, que estimulada pela sua professora de Português, começa ativamente a escrever. Possui uma licenciatura em Recursos Humanos e trabalhou na área por quinze anos. Em 2015, enquanto vive no Brasil inicia a sua busca de conexão interior e em 2016 embarca numa viagem xamânica na Amazônia que transmuta a sua vida. Faz um auto-eject e abandona por completo o mundo empresarial. É casada, vive no Alentejo, dedica-se à escrita e às artes plásticas. Já viveu em Londres, Copenhaga, Rio de Janeiro e Atenas.
- **Ana Maria Martinho (CHAM) -** é professora na Universidade Nova de Lisboa - FCSH e investigadora integrada e subdiretora do Centro de Investigação CHAM. Coordenadora do Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira. Tem Doutoramento e Agregação em Estudos Portugueses, Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa. As suas áreas de especialização e pesquisa incluem Literatura Africana, Culturas dos Países de Língua Portuguesa, Português como Língua não Materna. Docente ou conferencista convidada em instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade da Califórnia, Berkeley; Universidade Pedagógica, Maputo; City University of New York (CUNY) - The Graduate Center; Universidade Agostinho Neto, Luanda; ISCEDs do Lubango e Huambo; Universidade de Cabo Verde; Universidade Católica Portuguesa, Sorbonne Nouvelle; Oxford University, entre outras. Publicou até hoje cerca de 70 títulos, entre obras individuais, coletivas, artigos científicos e de divulgação geral e faz parte dos Comitês editoriais de quatro revistas académicas, uma nacional e três estrangeiras. Orienta teses de Mestrado e Doutoramento e projetos de Pós-doutoramento em Portugal e no estrangeiro.
- **Ana Paula Tavares:** é autora angolana de renome internacional, nasceu na Huíla em 1952. É professora universitária, historiadora e poetisa com vasta obra publicada e com uma fortuna crítica assinalável. Inaugurou o seu trabalho poético com a obra *Ritos de Passagem* (Luanda: UEA, 1985 [2ª ed. Lisboa: Caminho, 2007]) e ao fazê-lo mudou para sempre a configuração do cânone angolano. Publicou também *O Lago da Lua* (1999); *Dizes-me Coisas Amargas* como os *Frutos* (2001 - Prémio Mário António de Poesia 2004, da Fundação Calouste Gulbenkian), *Ex-Votos* (2003) e *Manual para Amantes Desesperados* (2006 - Prémio Nacional de Cultura e Artes de Angola). Publicou ainda *A Cabeça de Salomé* (crónica, 2004) e *Os Olhos do Homem Que Chorava no Rio*, em parceria com Manuel Jorge Marmelo (prosa,

2005). Tem também publicados estudos sobre História de Angola e está presente em diversas antologias em Portugal, Brasil, França, Alemanha, Espanha e Suécia.

- **Gisela Casimiro – *Partir o pente*** - é uma escritora, artista e activista portuguesa. A sua obra é sobre as pessoas, a memória, o quotidiano e a Natureza. Está a construir o seu próprio museu, onde se coloca no lugar do outro através da fotografia, pois defende que qualquer um de nós poderia ser, precisamente, esse outro, na arte e em qualquer parte. Tem formação em Línguas, Literaturas e Culturas - Estudos Portugueses e Ingleses (FCSH/UNL). É formadora e revisora. Com textos publicados em Portugal e na Turquia, em 2017 foi poeta convidada no International Young Writers Meeting e apresentou a sua obra em Istambul, Konya e Gaziantep. Pratica voluntariado, tendo colaborado com o ReFood, a Santa Casa da Misericórdia, o Festival Temps d'Images, entre outros. Faz teatro e jardinagem. Nasceu a 30 de Outubro de 1984 na Guiné-Bissau e vive em Portugal desde o final dos anos 80. É feliz. giselacasimiro.tumblr.com

Almoço livre

14h00 – 15h00: Mesa 2 - “Ser mulher é ser, ou melhor, é devir minoria”

Edifício ID, Sala Multiusos 2

- Renovar a Mouraria - Projecto WEMIN: Migrant Women Empowerment and Integration, Joana Deus.
- DJASS - Associação de Afro-descendentes, Beatriz Dias
- AMUCIP - Associação de Mulheres Ciganas Portuguesas, Dra Carolina Leão.
- INMUNE - Instituto da Mulher Negra em Portugal, Dra Shenja Karlsson

- **Ines Olundé** artista multimédia e curadora, historiadora da arte, especializada em Artes Publicas e Pintura Monumental, pela Academia Real de Ixelles, divide seu tempo entre o Brasil e a Bélgica, onde chegou como um refugiada política, foi perseguida pela ditadura para o Brasil, foi exilada no Chile (1973), presa política na Argentina (1975-1976). Fundadora da Bienal de Artes Brasileiras de Bruxelas, em 2007. Inez Oludé trabalha há mais de 30 anos na promoção da cultura brasileira na Bélgica e adquiriu muita experiência de campo no contexto de suas atuações como artista, escritora e as funções de embaixadora Cultural. Com efeito, em 2004, recebeu o título de Embaixadora Voluntário pela embaixada do Brasil. Ela tem feito muitos projetos em parceria com diversas instituições internacionais como a UNESCO e atividades com a Secretaria da Cultura de St Gilles, a Casa do Brasil, situada na embaixada do Brasil, com o Consulado Geral do Brasil, foi coordenadora cultural da Amece (Assembleia Mundial dos representantes eleitos e os cidadãos para a água), no Parlamento Europeu. Presidiu juris em vários museus da Europa, realizou murais em Bruxelas e São Paulo, participou de edições de livros coletivos e de catálogos de museus através do mundo, é Membro do CNAP-AIAP - UNESCO e dos grupos Fluxus e Youma Internacional de Mail Art. Tem ao seu ativo, mais de 200 reportagens em jornais, revistas, radio e televisões da Africa, Bélgica, e Brasil.

15h30 -16h00 - Coffee Break

16h00 – 18h00: Mesa 3 - “(...) atravessando todo o século XX e invadindo o século XXI. A mulher continua a inventar seu lugar 16h00 – 17h30

Edifício ID, Sala Multiusos 2

- **Raquel Serejo Martins** nasceu em Trás-os-Montes em 1974. Licenciada em Economia, com pós-graduações em Direito Penal Económico e em Direito Administrativo. Em Vilarandelo aprendeu a andar de bicicleta e teve aulas de piano. Em Valpaços começou a fumar. Em Coimbra aprendeu a nadar e trabalhou na RUC-Rádio Universitária de Coimbra. Em Braga começou a praticar yôga e adotou 2 gatos. Em Guimarães conheceu os companheiros maiores das suas viagens. Em Lisboa começou com as aulas de sevilhanas e de italiano. Funcionária da Administração Tributária e Aduaneira, atualmente a desempenhar funções na área criminal fiscal. Colabora com o blog Clube de Leitores. Integra o Coletivo NAU. Tem em papel: “*A Solidão dos Inconstantes*, romance (2009), Editorial Estampa”; “*Pretérito Perfeito*, romance (2013), Editorial Estampa”; “*Como se um Peixe um Poema*, conto, Revista Egoísta de Abril 2014”

- **Julieta Monginho** nasceu em Lisboa, em 1958. É escritora, magistrada do Ministério Público na jurisdição de família e crianças e formadora, colaborando com o Centro de Estudos Judiciários. Em 1996 publicou o primeiro romance, *Juízo Perfeito*. Seguiram-se *A Paixão Segundo os Infieis* (1998), *A Tua*

Espera (Prémio Máxima de Literatura, 2000), *Dicionário dos Livros Sensíveis* (2000), *Onde Está J?* (2002) e *A Construção da Noite* (2005). Em 2008, o seu livro *A Terceira Mãe* foi galardoado com o Grande Prémio de Romance e Novela da APE/DGLB.

- **Adriana Mayrinck** nasceu a 18 de dezembro de 1970 em Recife e morou 38 anos no Rio de Janeiro. Autora, produtora cultural, assessora de imprensa e marketing, agente literária e fundou, em 2008 a empresa In-Finita para divulgação lusófona. Em 2017, mudou-se para Lisboa e a In-Finita (Atividades Literárias) segmentou suas atividades para a promoção de autores, livros e editoras com várias ferramentas de divulgação, inclusive, antologias, que visa fomentar e divulgar autores nos dois lados do atlântico, entre Brasil e Portugal, com uma missão: acessível e com excelência na qualidade de produção e poética dos autores. É representante da União Brasileira de Escritores (UBE – Recife/PE) e do Elos Club (Teresópolis- RJ) em Lisboa.
- **Isabel Critina Pires** nasceu em 1953. É psiquiatra em Coimbra. Em 1987 escreveu “Universal Limitada (prémio Caminho de Ficção Científica), seguido de “A Árvore das Marionetes” (romance) e a “Casa em Espiral” (contos). Nos últimos anos editou, na col. Caminho da Poesia, os seguintes títulos: A Roda do Olhar (1993), À Porta de Nárnia (1995), Cobra de Papel (1997) e “Todas as Cores do Azul (2001)
- **Gilda Oswaldo Cruz** nasceu no Rio de Janeiro e iniciou seus estudos de piano aos 9 anos com Wilma Graça. Depois de estudar com Liddy Chafarelli Mignone, licenciou-se pela Escola de Música da UFRJ na classe de Arnaldo Estrella. Aos 20 anos ingressou na Escola Superior de Música de Viena, Áustria, onde estudou com Hans Graf e Bruno Seidhofer. Formou-se recebendo o título de virtuose. Sua carreira de concertista se faz a partir da Catalunha, onde vive e trabalha. Tem se apresentado com grande sucesso por diversas cidades da Europa e ministrado cursos e master classes tanto na Europa como no Brasil (UNICAMP). Seja em duo com o pianista Arpad Bodo ou em quarteto com o violoncelista Josep Bassal, o percussionista Martin Hug e Arpad Bodo, Gilda Oswaldo Cruz vem divulgando com afinco na Europa, a obra de compositores brasileiros em especial a de Cláudio Santoro. Seu primeiro romance “Na Sombra do Heroi”, foi publicado em 2010 e em 2017 publicou “Caso do Amendoim Rouba.
- **Rita Tabora Duarte** nasceu em Lisboa, Portugal em 1973. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas – Variante Estudos Portugueses, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde concluiu também um mestrado em Teoria da Literatura, com uma dissertação intitulada Crítica e Representação: Da Aporia na Crítica de um Texto Poético. Foi assistente estagiária na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e assistente convidada na Universidade da Beira Interior. Actualmente é professora adjunta convidada na Escola Superior de Comunicação Social. Fez crítica literária no suplemento literário do Jornal Público e colabora regularmente com crítica de poesia e ensaio em diversas publicações da especialidade (Relâmpago, Colóquio-Letras, etc.). É membro, desde 2010, da Comissão de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian, publicando com assiduidade no sítio on line Rol de Livros da mesma instituição. Em 1998, publicou o seu primeiro livro de poesia, *Poética Breve*, editado pela Black Sun Editores, a que se seguiram *Na Estranha Casa de um Outro: Esboço de uma Biografia Poética* (Asa, 2006), subsidiado pelo Ministério da Cultura, com uma bolsa de criação literária e *Dos Sentidos das Coisas* (Editorial Caminho, 2007), com co-autoria de André Barata. Está representada em diversas antologias literárias. Vence, em 2003, o Prémio Branquinho da Fonseca^[3], atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo semanário Expresso, com o original *A Verdadeira História de Alice*, obra destinada à infância, que, entrando em diálogo com a Alice do outro lado do Espelho, de Lewis Carroll e o Príncipezinho, de Saint-Exupéry, se desenvolve em torno da perplexidade da criança, face ao uso da língua. Desde essa data, tem publicado com regularidade livros destinados a crianças e jovens, que se caracterizam pela ironia, subversão da realidade e uma particular atenção aos jogos de linguagem.

Encerramento na Esplanada NOVA FCSH - 18h30

Exposição: “Umas pelas outras” – 7 a 10 de Março de 2019, 09h00 – 18h00

(João Luís Lisboa e Elizabeth Olegário)

Edifício ID, Hall do Primeiro Andar

Feira de Livros – 7 a 8 de Março de 2019, 09h00 – 18h00

Edifício ID, Sala Multiusos 3

- Doua Correia
- Cooperativa “Outro Modo”
- Infinita
- Colibri
- Literaturas Afrikanas
- Revista Gerador

I Mulherio das Letras — Portugal

09 de Março de 2019

Palácio de Baldaya

14h30 – 15h30: A arte e a palavra – **Aline Cântia**

narradora de histórias, pesquisadora da cultura oral, mestre em Estudos Literários e doutoranda em Educação. Fundadora do Instituto Cultural Abrapalavra, já se apresentou em diversas partes do Brasil e do mundo. Chicó do Céu é músico, compositor, pesquisador do universo da canção e da literatura. Também é fundador do Instituto Cultural Abrapalavra, com quem já viajou o mundo e recebeu diversos prêmios na área cultural e da educação.

15h30 – 16h30: Ser Mulher – Projecto Solidário – **Lídia Moura, José Proença de Carvalho e Lília Tavares**

Lídia Moura, artista plástica e coordenadora literária, nasceu em 1969 no Porto. Iniciou o estudo d'Artes no Liceu Carolina Michaelis. Como habilitação académica e conclusão, tem o Curso Superior de Pintura da ESAP - Escola Superior e Artística do Porto. E o Curso de Design Computorizada da Escola Artística e profissional Árvore. Formação em atelier de Gravura e Litografia na Cooperativa Árvore, sob tutela do Mestre Gravador e Artista Belga Dacos, Guy-Henri Dacos - intercâmbio artístico com a Académie de Beaux-Arts de Liège. Coordenadora e responsável pelo "Ser Mulher" um projecto Voluntário e Solidário que reúne obras de vários autores das diversas áreas de expressão artística — literatura, teatro, artes plásticas e música, numa homenagem à MULHER, em especial à mulher ONCOLÓGICA, apelando à PREVENÇÃO desta doença

16h30 -17h00 - Coffee Break

17h00 – 18h00 “Brasil e Portugal na poesia contemporânea” - **Maria João Cantinho**
Poeta, crítica literária e ensaísta. É investigadora do Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e colaboradora do Collège d'Études Juives da Universidade da Sorbonne. É professora do Ensino Secundário e foi professora do IADE (Creative University of Lisbon) entre 2011 e 2016. É colaboradora na Revista Colóquio-Letras, colaborou com a Revista Relâmpago, Mea Libra, Golpe d'Asa, PensamentoDiverso, Philosophica, Revista de História das Ideias (Universidade de Coimbra) e em diversas revistas literárias e académicas e membro do Conselho Editorial do Caderno do Grupo de Estudos Walter Benjamin GEWEBE. Desde 2011 que integra Júris literários, nomeadamente dos Prémios de Poesia, de Ficção e de Ensaio do Pen Clube Português, do Prémio Jacinto Prado Coelho da APCL, do Prémio Biografia, da APE e do Grande Prémio da Narrativa da APE. Foi Júri, também do Prémio Oceanos, em 2017. Além da colaboração em revistas internacionais de literatura e de filosofia (Brasil, França, Itália, Espanha) ordenou antologias de Poesia para revistas como Lichtungen (Áustria) e Blanco Móvil (México). Foi directora da Revista Café com Letras e é actualmente editora da Revista Caliban.

I Mulherio das Letras — Portugal

10 de Março de 2019

Palácio de Baldaya

11h00 – 12h30 – SARAU POÉTICO com a apresentação das autoras e divulgação de seus livros.

14h30 – 15h30 "As belezas e desafios de se musicar poemas"- Isabella Bretz, cocriadora do **Sonora - Festival Internacional de Compositoras** e convidadas (com momento musical)

15h30 – 17h30 : **Lançamento da Antologia Comemorativa Dia Internacional da Mulher - Mulherio das Letras POESIA e PROSA E CONTOS**, , com mais de 120 autoras participantes.

17:30 – 18:00: Coffee Break – Encerramento

Maria Shtine Viana (CHAM) - A potência do feminino na obra *Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa.

Coffee Break